

O Livro de Joel e a Igreja Adventista do Sétimo Dia Laodiceana - Número Vinte

Jeff Pippenger
2025-12-26

Número vinte

O livro de Joel indica que a destruição da vinha de Deus ocorre na quarta geração.

A palavra do Senhor que veio a Joel, filho de Pethuel.

Ouvi isto, vós, anciãos, e dai ouvidos, todos vós, habitantes da terra. Aconteceu isto nos vossos dias, ou mesmo nos dias de vossos pais? Contai-o a vossos filhos, e que vossos filhos o contem a seus filhos, e os seus filhos à outra geração.

O que ficou da lagarta, o gafanhoto comeu; e o que ficou do gafanhoto, a lagarta-medidora comeu; e o que ficou da lagarta-medidora, a lagarta comeu.

Desperta, bêbados, e chorai; e uivai, todos vós bebedores de vinho, por causa do vinho novo; porque ele foi tirado da vossa boca. Joel 1:1-5.

A parábola das dez virgens é a parábola do Adventismo, e o despertar na parábola ocorre quando o trigo e o joio são separados, momento em que o joio desperta para o fato de que foi "cortado" do "vinho novo". A palavra "cortado" representa o primeiro passo da aliança de Abrão, no qual uma novilha, uma cabra e um carneiro foram cortados em duas partes no ritual para ratificar a aliança com sangue. Nesse mesmo trecho da aliança, Deus declara que visitará Seu povo em juízo na quarta geração.

E disse a Abrão: Sabe, com certeza, que a tua descendência será estrangeira em terra alheia, e lá servirá como escrava; e será afligida por quatrocentos anos; mas também a nação a quem hão de servir eu julgarei; e depois sairão de lá com grandes bens. E tu irás em paz para teus pais; serás sepultado em boa velhice. Na quarta geração, porém, voltarão para cá, porque a iniquidade dos amorreus ainda não está completa. Gênesis 15:13-16.

Quando a profecia se cumpriu na quarta geração, na geração de Moisés, o Senhor estabeleceu os Dez Mandamentos como símbolo da Aliança entre Deus e Seu povo escolhido. Na segunda dessas dez leis, a luz das quatro gerações de Abrão foi magnificada.

Não farás para ti imagem de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima nos céus, nem embaixo na terra, nem nas águas debaixo da terra; não te encurvarás a elas, nem as servirás; porque eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me odeiam; e faço misericórdia a milhares dos que me amam e guardam os meus mandamentos. Êxodo 20:4-6.

As quatro gerações da aliança de Abrão foram incorporadas à exaltação do caráter de Deus como um Deus zeloso. Seu zelo contrasta-se com as imagens de escultura. Com a quarta geração de

Abrão, encontramos também um juízo progressivo. O juízo veio sobre a nação onde o povo de Deus estava em servidão, bem como sobre o próprio povo de Deus, e, depois disso, os amorreus seriam julgados. Abrão identifica um processo de juízo progressivo que começa pela casa de Deus e se estende pelo mundo, e o segundo mandamento identifica que o processo de juízo divide a humanidade em uma classe dos que odeiam a Deus e uma classe dos que O amam, tipificando assim a lei dominical, que brada: “Se me amais, guardai os meus mandamentos.”

No mesmo período em que a Lei está sendo entregue no Sinai, o caráter de Deus é mostrado a Moisés.

E o Senhor disse a Moisés: Lavra para ti duas tábuas de pedra, semelhantes às primeiras; e escreverei nessas tábuas as palavras que estavam nas primeiras tábuas, que quebraste. E pela manhã está pronto, e pela manhã sobe ao monte Sinai, e apresenta-te ali a mim no cume do monte. E ninguém subirá contigo, nem se veja pessoa alguma em todo o monte; nem os rebanhos nem as manadas pastem diante daquele monte.

E talhou duas tábuas de pedra, como as primeiras; e Moisés levantou-se cedo pela manhã, e subiu ao monte Sinai, como o Senhor lhe havia ordenado, e tomou nas mãos as duas tábuas de pedra. E o Senhor desceu na nuvem, e ficou ali com ele, e proclamou o nome do Senhor. E o Senhor passou diante dele e proclamou,

O Senhor, o Senhor Deus, misericordioso e clemente, longânimo e abundante em bondade e em verdade, que guarda misericórdia a milhares, que perdoa a iniquidade, a transgressão e o pecado, mas de modo algum inocenta o culpado; que visita a iniquidade dos pais nos filhos, e nos filhos dos filhos, até à terceira e à quarta geração.

E Moisés apressou-se, inclinou a cabeça para a terra e adorou. E disse: Se agora achei graça aos teus olhos, ó Senhor, rogo-te que o meu Senhor vá no meio de nós; pois é um povo de dura cerviz; e perdoa a nossa iniquidade e o nosso pecado, e toma-nos por tua herança. Êxodo 34:1-9.

A segunda outorga da lei alinha-se com o quadro pioneiro de 1850. As primeiras tábuas foram quebradas, e o primeiro quadro tinha um erro nos números. O Israel antigo foi então feito depositário da lei, e o Israel moderno foi então feito depositário da lei de Deus e das leis da Palavra profética de Deus. Quando as duas tábuas foram apresentadas pela primeira vez, houve rebelião literal no acampamento, e, quando o quadro de 1850 foi apresentado, havia uma rebelião espiritual em gestação no acampamento. A profecia de Abrão da quarta geração foi cumprida por Moisés na quarta geração, na qual Deus ampliou a revelação do juízo na quarta geração no segundo mandamento. Imagens de escultura tornaram-se a contrafação do verdadeiro culto a Deus, e o zelo do caráter de Deus foi associado ao juízo. Então Moisés contemplou a glória de Deus. Ele viu o zelo de Deus como um elemento do caráter de Deus, conforme representado por Seu "nome", e é apresentada a relação entre o adorador e os pecados de seus pais.

Quando Cristo purificou o templo pela primeira vez, os discípulos então se lembraram de que o zelo da Sua casa O consumira. O "zelo" é a palavra "ciúme". O caráter de Deus que expressa o Seu ciúme é a motivação que levou Cristo a purificar o Seu templo, e o atributo profético da

necessidade de confessar aqueles pecados de seus pais viria a tornar-se um elemento essencial do chamado ao arrependimento no juízo dos "sete tempos" de Levítico vinte e seis. A "quarta geração" de Abrão adquire peso cada vez maior à medida que avança pela história da aliança. O livro de Joel representa o tempo da chuva serôdia, que ocorre nos últimos dias. O livro de Joel fundamenta sua mensagem ao introduzir a mensagem de quatro gerações, como o tema que foi registrado no primeiro passo da aliança tríplice de Abrão com Deus. Esse tema alcança sua conclusão no livro de Joel.

Já na Terra Prometida, a Arca da Aliança foi colocada em Siló, onde o ímpio e insensato Eli, o sumo sacerdote, e seus dois filhos corruptos são contrapostos ao chamado de Samuel. Siló se tornaria uma etapa na jornada da Arca, que era o símbolo da aliança. Depois que a Arca foi usada como símbolo para derrubar as muralhas de Jericó, ela permaneceu em Siló por cerca de quatrocentos anos, até a morte de Eli e de seus filhos ímpios. Foi então capturada pelos filisteus e, depois, quando Davi levou a Arca para Jerusalém, foi realizada a primeira ilustração da entrada triunfal em Jerusalém. O propósito declarado de mover o símbolo da aliança para Jerusalém era que Deus escolheu colocar o Seu nome em Jerusalém, e Seu nome está associado ao Seu zelo, que está associado ao Seu juízo zeloso na quarta geração.

Por ocasião da lei dominical, o Senhor exaltará a igreja triunfante acima de todas as colinas e montanhas, e os gentios dirão: "Venham e vamos à casa de Deus."

E acontecerá, nos últimos dias, que o monte da casa do Senhor será estabelecido no cimo dos montes e será exaltado acima das colinas; e todas as nações afluirão a ele. E muitos povos irão e dirão: Vinde, e subamos ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacó; e ele nos ensinará os seus caminhos, e andaremos nas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e a palavra do Senhor de Jerusalém. Isaías 2:2, 3.

A palavra do Senhor procede de Jerusalém, pois foi ali que Ele escolheu colocar o Seu "nome." Com Moisés, "o Senhor desceu na nuvem, e ficou com ele ali, e proclamou o nome do Senhor. E o Senhor passou diante dele, e proclamou,"

O Senhor, o Senhor Deus, misericordioso e clemente, longânimo e abundante em bondade e verdade, que guarda misericórdia para milhares, que perdoa a iniquidade, a transgressão e o pecado, mas de modo nenhum inocenta o culpado; visitando a iniquidade dos pais sobre os filhos e sobre os filhos dos filhos, até a terceira e a quarta geração. Êxodo 34:6, 7.

O "nome" dEle é o Seu caráter, e o caráter de Deus é profundamente complexo e profundamente simples. Deus é amor — é o Seu caráter em perfeição, mas expresso de forma simples. A verdade da aliança de Abrão sobre "a quarta geração do juízo" foi ampliada "linha sobre linha" com a luz adicional do segundo mandamento sobre a quarta geração. Então a experiência de Moisés amplia a luz da conexão da quarta geração com o caráter de Deus, acrescentando a luz do Seu zelo. A inspiração definiu caráter como "pensamentos e sentimentos combinados", mas a inspiração também nos informou que os nossos pensamentos não são como os pensamentos de Deus. O Seu caráter consiste em Seus pensamentos e sentimentos combinados, e o Seu caráter tem tantas facetas que vão além dos nossos simples pensamentos e sentimentos humanos, que a diferença é que Seus

pensamentos são mais altos do que o céu em relação à terra.

Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos são os meus caminhos, diz o Senhor. Porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim os meus caminhos são mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos são mais altos do que os vossos pensamentos. Isaías 55:8, 9.

Então, aqui está um pensamento humano para refletir; se o caráter de Deus é representado pelo Seu nome, então toda manifestação do nome de Deus é uma manifestação do Seu caráter. O Leão da tribo de Judá sela e dessela a Sua Palavra profética, Palmoni é o Maravilhoso Contador de Segredos, que é também a Raiz de uma terra seca, e também a sarça ardente, uma coluna de fogo, o arcanjo Miguel e assim por diante, e assim por diante. Os atributos do caráter de Deus, conforme representados por Seus diversos nomes, são infinitos. O “pensamento humano para refletir” é este. Com todas as várias expressões do caráter de Deus que se sabe existirem, qual é o significado — de que, logo no primeiro passo do processo de aliança em três etapas com Abrão — o “juízo da quarta geração” seja a declaração fundamental na aliança — que reflete o Seu nome?

E disse a Abrão: Sabe, com certeza, que a tua descendência será estrangeira em terra alheia, e lá servirá como escrava; e será afligida por quatrocentos anos; mas também a nação a quem não de servir eu julgarei; e depois sairão de lá com grandes bens. E tu irás em paz para teus pais; serás sepultado em boa velhice. Na quarta geração, porém, voltarão para cá, porque a iniquidade dos amorreus ainda não está completa. Gênesis 15:13-16.

O caráter de Deus como juiz dos homens e das nações concede aos homens um período de prova que é representado por quatro gerações. Deus é o juiz, Ele é misericordioso, Ele é paciente, e Ele leva o juízo dos homens e das nações a uma conclusão na quarta geração. A declaração fundamental de Deus em Sua aliança com um povo escolhido inclui o juízo na quarta geração. Assim como a mensagem do primeiro anjo contém todas as características de cada uma das mensagens individuais dos três anjos, assim também o primeiro passo da aliança de Abrão possui as características de toda a aliança tríplice. O nome de Deus é o de juiz misericordioso, que julga na quarta geração. Cada outro passo na história da aliança de um povo escolhido se apoia nesse fundamento.

Quando o livro de Joel é colocado no despertar do Clamor da Meia-Noite, no versículo cinco, e o "vinho novo" é "cortado" de suas bocas, a introdução daquela separação final da aliança, de um povo da aliança escolhido, é a mensagem fundamental da aliança que expõe a rebelião do povo da aliança, que então é "cortado", sendo isso cumprido na quarta geração. Eles são "cortados" por não compreenderem a mensagem fundamental da aliança.

Aquela mensagem fundamental da aliança nos quatro versículos de Gênesis quinze é a vara de medir — a linha de juízo que é usada quando a mensagem culminante da aliança é apresentada como 'vinho novo' nos últimos dias. A gravidade associada ao despertar dos bêbados de Efraim, quando o 'vinho novo' é 'cortado', só é verdadeiramente compreendida quando é colocada no contexto de um pronunciamento de juízo contra a quarta e última geração de um povo escolhido e rebelde, durante o período de prova da chuva tardia.

Em Gênesis 17, encontramos o segundo passo da aliança tríplice com Abraão:

E Deus disse a Abraão: Guardarás, pois, a minha aliança, tu e a tua descendência depois de ti, nas suas gerações. Esta é a minha aliança, que guardareis entre mim e ti e a tua descendência depois de ti;

Todo macho entre vós será circuncidado. E circuncidareis a carne do vosso prepúcio; e será por sinal da aliança entre mim e vós. Aos oito dias de idade será circuncidado entre vós todo macho nas vossas gerações, tanto o nascido em casa como o comprado por dinheiro a qualquer estrangeiro, que não é da tua descendência. O que nascer na tua casa e o que for comprado com o teu dinheiro deverá, certamente, ser circuncidado; e a minha aliança estará na vossa carne por aliança perpétua. E o macho incircunciso, cuja carne do prepúcio não for circuncidada, essa alma será eliminada do seu povo; quebrou a minha aliança. Gênesis 17:9-14.

O segundo passo oferece um segundo testemunho do símbolo de ser “cortado”. A palavra traduzida como “cortado” encontra sua raiz nos animais que Abrão cortou ao meio no capítulo quinze e, na passagem, todo aquele que não for circuncidado será “cortado” da aliança. A circuncisão foi substituída pelo batismo na história da aliança, em que Cristo estava confirmando essas mesmas verdades e, por essa razão, Ele, como nosso exemplo, foi ressuscitado no oitavo dia.

Esse sinal deveria ser realizado no oitavo dia, como representado pelas oito almas na arca. É na segunda etapa que o teste visual é representado, quer fosse Israel escolhendo entre os profetas de Jezabel de Elias antes do juízo executado por Elias, ou Daniel, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, cujo semblante parecia mais formoso e mais gordo do que o dos que comiam a dieta do rei; o segundo teste é visual. A circuncisão é um sinal de vida, e as oito almas sobre a arca representam os que viveram em contraste com os que morreram.

Na história de Cristo, quando o sinal da aliança passou para o batismo, o apóstolo Paulo empregou a própria história da aliança destes versículos para demonstrar a grande mudança na história da aliança. Ele usou a carne que é cortada na circuncisão como um símbolo do homem em relação à divindade, e como um símbolo da natureza inferior do homem em relação à sua natureza superior. Paulo ensinou seus discípulos empregando a Palavra profética de Deus, e seu propósito, como "aquele que foi selecionado" (como seu nome Saul significa), era identificar a grande mudança na história da aliança representada pela transição de Israel literal para Israel espiritual como povo da aliança de Deus. Ao cumprir a obra que lhe foi atribuída, ele apresentou sua mensagem profética no contexto da história da aliança.

Gênesis dezessete representa o segundo dos três passos fundamentais da aliança, que encontram seu cumprimento ômega nos três anjos de Apocalipse catorze. O segundo passo é representado pelo sinal da circuncisão, tipificando o selo de Deus sobre os cento e quarenta e quatro mil, que são o estandarte, o qual representa o teste visual. Os três anjos são o ômega da aliança alfa de Abraão. O terceiro passo para Abraão foi o capítulo vinte e dois.

E o anjo do Senhor chamou a Abraão do céu pela segunda vez, e disse: Por mim mesmo jurei, diz o Senhor, porque fizeste isto e não poupaste o teu filho, o teu único filho: que, abençoando, te abençoarei, e, multiplicando, multiplicarei a tua descendência como as estrelas do céu e

como a areia que está na praia do mar; e a tua descendência possuirá a porta dos seus inimigos; e na tua descendência serão benditas todas as nações da terra, porque obedeceste à minha voz. Gênesis 22:15-18.

O primeiro versículo do capítulo diz: “E aconteceu, depois destas coisas, que Deus pôs Abraão à prova e lhe disse: Abraão; e ele disse: Eis-me aqui.” Deus pôs Abraão à prova, identificando assim uma prova final, antes da terceira declaração da aliança. Quando Abraão passou na prova, então os quatro versículos finais da aliança tríplice de Abraão foram apresentados. Porque Abraão “obedeceu” à voz de Deus, que nesta passagem é Sua “voz da aliança”, Abraão seria abençoado como pai de nações. O terceiro anjo é uma prova que, como no caso de Abraão, demonstra o caráter; e o caráter se baseia em crer, ou não, em Deus, como fez Abraão. Aqueles que passarem na prova, como Abraão, serão usados para reunir todas as nações do mundo. Os dezessete versículos, de três capítulos, identificam a aliança entre Deus e um povo escolhido; e, ao fazê-lo, representam o alfa da história da aliança de um povo escolhido e, ao mesmo tempo, esses versículos também representam o ômega da história da aliança, como se vê no surgimento dos cento e quarenta e quatro mil.

Quantos de nós comprariam uma casa ou um veículo sem antes revisar os termos do contrato? Quantos Adventistas do Sétimo Dia laodiceanos sabem que o primeiro termo de seu contrato de aliança com Deus consiste em Deus identificar-se como o Deus misericordioso que executa juízo na quarta geração? A tragédia é que eles não conhecem as verdades fundamentais da história milerita, nem conhecem as verdades fundamentais de seu relacionamento de aliança professado e, por causa disso, como o Israel antigo, não conhecem o tempo de sua visitação. A conclusão desse período de visitação, que começou em 9/11, é quando são despertados à meia-noite apenas para perceber que estão excluídos.

Continuaremos no próximo artigo.

No dia 18 de abril, dois dias depois de a cena de prédios desabando ter passado diante de mim, fui cumprir um compromisso na Igreja da Rua Carr, em Los Angeles. Ao nos aproximarmos da igreja, ouvimos os jornaleros gritando: 'São Francisco destruído por um terremoto!' De coração pesado, li as primeiras notícias, impressas às pressas, do terrível desastre.

Duas semanas depois, no caminho de volta para casa, passamos por São Francisco e, alugando uma carruagem, passamos uma hora e meia observando a destruição causada naquela grande cidade. Edifícios que se supunha serem à prova de desastres jaziam em ruínas. Em alguns casos, edifícios estavam parcialmente afundados no solo. A cidade apresentava um quadro dos mais terríveis da ineficácia do engenho humano em conceber estruturas à prova de fogo e de terremotos.

"Por meio de Seu profeta Sofonias, o Senhor especifica os juízos que trará sobre os ímpios: 'Certamente consumirei por completo tudo sobre a face da terra, diz o Senhor. Consumirei o homem e o animal; consumirei as aves do céu e os peixes do mar, e os tropeços juntamente com os ímpios; e exterminarei o homem de sobre a face da terra, diz o Senhor.'"

'E acontecerá no dia do sacrifício do Senhor que punirei os príncipes, os filhos do rei e todos os que se vestem com trajes estranhos. No mesmo dia também punirei todos os que saltam sobre o umbral, que enchem as casas de seus senhores de violência e engano....

'E acontecerá naquele tempo que esquadrinharei Jerusalém com candeias, e castigarei os homens que estão assentados sobre as suas borras; que dizem no seu coração: O Senhor não fará bem, nem fará mal. Por isso, os seus bens se tornarão em despojo, e as suas casas em desolação; também edificarão casas, mas não as habitarão; e plantarão vinhas, mas não beberão o seu vinho.

'O grande dia do Senhor está perto, está perto, e se apressa muito; até a voz do dia do Senhor: o homem poderoso clamará ali amargamente. Aquele dia é dia de ira, dia de angústia e de aperto, dia de ruína e desolação, dia de trevas e escuridão, dia de nuvens e densas trevas, dia de toque de trombeta e de alarido contra as cidades fortificadas e contra as altas torres. E trarei angústia sobre os homens, para que andem como cegos, porque pecaram contra o Senhor; e o seu sangue será derramado como pó, e a sua carne, como esterco. Nem a sua prata nem o seu ouro poderão livrá-los no dia da ira do Senhor; mas toda a terra será devorada pelo fogo do seu zelo, porque certamente fará destruição total e repentina de todos os que habitam na terra.' Sofonias 1:2, 3, 8-18.

Deus não pode tolerar por muito mais tempo. Já os Seus juízos estão começando a cair sobre alguns lugares, e em breve o Seu marcado desagrado será sentido em outros lugares.

Haverá uma série de acontecimentos revelando que Deus é o Senhor da situação. A verdade será proclamada em linguagem clara e inequívoca. Como povo, devemos preparar o caminho do Senhor sob a orientação suprema do Espírito Santo. O evangelho deve ser pregado em sua pureza. O rio de água viva deve aprofundar-se e alargar-se em seu curso. Em todos os campos, próximos e distantes, homens serão chamados do arado e das ocupações comerciais mais comuns, que em grande parte ocupam a mente, e serão instruídos em associação com homens de experiência. À medida que aprenderem a trabalhar com eficácia, proclamarão a verdade com poder. Por meio das mais maravilhosas operações da providência divina, montanhas de dificuldades serão removidas e lançadas ao mar. A mensagem que tanto significa para os habitantes da terra será ouvida e compreendida. Os homens saberão o que é a verdade. Avante e sempre avante, a obra avançará até que toda a terra tenha sido advertida, e então virá o fim.

Cada vez mais, à medida que os dias passam, torna-se evidente que os juízos de Deus estão no mundo. Por meio de fogo, inundações e terremotos, Ele está advertindo os habitantes desta terra de Sua vinda próxima. Aproxima-se o tempo em que a grande crise na história do mundo terá chegado, quando cada movimento no governo de Deus será observado com intenso interesse e apreensão inexprimível. Em rápida sucessão, os juízos de Deus se seguirão uns aos outros — fogo, inundações e terremotos, com guerra e derramamento de sangue.

Ah, se o povo conhecesse o tempo de sua visitação! Há muitos que ainda não ouviram a verdade de prova para este tempo. Há muitos com quem o Espírito de Deus está contendendo. O tempo dos juízos destrutivos de Deus é tempo de misericórdia para aqueles que não tiveram oportunidade de aprender o que é a verdade. Com ternura, o Senhor olhará para eles. Seu

coração de misericórdia é tocado; Sua mão ainda está estendida para salvar, enquanto a porta está fechada para os que não quiseram entrar.

"A misericórdia de Deus se manifesta em Sua longanimidade. Ele está restando Seus juízos, aguardando que a mensagem de advertência seja proclamada a todos. Oh, se o nosso povo sentisse, como deveria, a responsabilidade que repousa sobre ele de dar ao mundo a última mensagem de misericórdia, que obra maravilhosa seria realizada!" Testemunhos, volume 9, 94-97.